

Reapresentação Espontânea

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE	7 - SITE	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO		2 - BAIRRO OU DISTRITO		
3 - CEP -	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
6 - DDD -	7 - TELEFONE -	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD -	12 - FAX -	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME				
2 - CARGO				
3 - ENDEREÇO COMPLETO			4 - BAIRRO OU DISTRITO	
5 - CEP -	6 - MUNICÍPIO			7 - UF
8 - DDD -	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD -	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO			21 - BAIRRO OU DISTRITO	
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO			24 - UF
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	José Alencar Gomes da Silva	3.074.836-49	30/04/1998	3 anos	3			Diretor Presidente / Pres. C.A.
02	Mariza Campos Gomes da Silva	3.074.836-49	30/04/1998	3 anos	2			Vice-Presidente do Conselho de Administr
03	Josué Christiano Gomes da Silva	493.795.776-72	30/04/1998	3 anos	3			Dir. Vice-Presidente e Superint. Geral
04	Maria da Graça Campos Gomes da Silva	401.273.896-87	30/04/1998	3 anos	3			Diretora e Membro do Cons. Administração
05	Patrícia Campos Gomes da Silva	958.037.426-00	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
06	Maria Cristina Gomes da Silva	563.631.416-72	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
07	Álvaro Gomes da Silva	8.062.346-87	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
08	Antônio Gomes da Silva Filho	22.411.026-87	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
09	Luiz de Paula Ferreira	3.260.976-00	30/04/1998	3 anos	3			Dir. Vice-Presidente / Membro C.A.
10	Marcelo Pereira Lopes de Medeiros	22.725.508-94	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
11	José Ronaldo Fidelis	10.247.956-91	30/04/1998	3 anos	2			Membro do Conselho
12	Eliane Aleixo Lustosa Thompson Flores	783.519.367-15	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho
13	Pedro Garcia Bastos Neto	14.936.636-15	30/04/1998	3 anos	1			Diretor Vice-Presidente
14	Elnathan Macedo Arlindo	21.822.038-34	30/04/1998	3 anos	1			Diretor Vice-Presidente
15	João Batista da Cunha Bomfim	6.498.306-44	30/04/1998	3 anos	1			Diretor / Dir. Relações Investidores
16	Osmane Furtado Veloso	34.294.826-15	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
17	Fábio Vieira Marques Júnior	196.165.546-20	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
18	Eurípedes de Freitas	237.101.288-20	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
19	João Batista Gomes Lima	257.100.016-00	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
20	Roberto Cistofanilli	937.790.468-49	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
21	Magno Cesar Rossi	270.272.526-00	30/04/1998	3 anos	1			Diretor
22	Marcos Pousa Faria	199.167.446-53	30/04/1998	3 anos	1			Diretor Adjunto

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
 2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
 3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
23	Marcus Murilo Maciel	42.079.806-44	30/04/1998	3 anos	1			Diretor Adjunto
24	Walter Henriques Costa	146.378.556-91	30/04/1998	3 anos	1			Diretor Adjunto
25	Ronaldo Dornellas de Assis Ribeiro	9.645.736-87	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
26	Daniel da Silva Freitas	133.208.746-91	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
27	Braz Antonio da Silva Cataldo	104.125.146-72	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
28	Manoel Luiz da Silva Cataldo	140.186.246-20	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
29	Norton Antonio Fagundes Reis	138.351.226-49	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
30	Vicente de Paulo Luca	73.215.386-72	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
31	João Gustavo Rebello de Paula	692.239.806-82	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
32	Gilberto de Moraes Garcez	13.143.940-53	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
33	Adeir José da Silva	174.780.816-49	29/04/2000	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

01 - JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - Empresário com mais de 30 anos de experiência no mercado têxtil. Presidente das seguintes empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A., WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA., COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, FAZENDA DO CANTAGALO., WEMBLEY PALACE HOTEL S.A., ECONORTE - EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., ECOPAR - EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA E EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR., TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL.

02 - MARIZA CAMPOS GOMES DA SILVA – Enfermagem – Escola de Enfermagem Ana Nery – Rio de Janeiro – RJ, Inglês Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Francês e Italiano – Escola de Tradutores e Intérpretes de Minas Gerais, Vice-Presidente do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE e da WEMBLEY PALACE HOTEL S.A., membro do Conselho de Administração da TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL.

03 - JOSUÉ CHRISTIANO GOMES DA SILVA - Engenheiro Civil pela UFMG, Bacharel em Direito pela Faculdade Milton Campos-BH-MG, Mestrado (MBA) Universidade de Vanderbilt-Nashville, Tennessee-USA, Vice-Presidente das empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A., WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA., COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, FAZENDA DO CANTAGALO., WEMBLEY PALACE HOTEL S.A., ECONORTE - EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., ECOPAR - EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA e Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR. e da TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL.

04 - MARIA DA GRAÇA CAMPOS GOMES DA SILVA - Membro do Conselho de Administração e diretora da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS membro do Conselho de Administração da WEMBLEY PALACE HOTEL S/A. e diretora da JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S/A.

05 - PATRÍCIA CAMPOS GOMES DOS SANTOS - Membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, e WEMBLEY PALACE HOTEL S.A.

06 - MARIA CRISTINA GOMES DA SILVA - Bacharela em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos (BH), membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS E WEMBLEY PALACE HOTEL.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

07 - ÁLVARO GOMES DA SILVA - Comerciante a vários anos e membro do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA E CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

08 – ANTÔNIO GOMES DA SILVA FILHO - Comerciante a vários anos e membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

09 - LUIZ DE PAULA FERREIRA - Bacharel em Direito e Contador, Empresário e Produtor Rural, Professor de Contabilidade Industrial e Deputado Federal - 1967-70, fundador e membro do Cons. de Administração e Dir. V.Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS-COTEMINAS, ECONORTE-EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., FAZENDA DO CANTAGALO., ECOPAR-EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA. e membro do Conselho de Administração da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

10 – MARCELO PEREIRA LOPES DE MEDEIROS - Formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Trabalhou no Banco Capilaltec S/A, desde 1986 onde foi Diretor e Sócio responsável pela área de Corporate Finance. Ingressou no Banco de Investimentos Garantia em 1991. Foi sócio responsável pelas áreas de Fusões, Aquisições e Privatizações. Atualmente é Diretor do Banco de Investimento Garantia S/A, e sócio responsável pela área de “Private Equity” e membro do Conselho de Administração das Empresas Wembley S/A, M. Holdings S/A e Ferrovia Sul Atlântico S/A.

11 – JOSÉ RONALDO FIDELIS - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pós-Graduado em Auditoria Externa pelo Instituto de Auditores Independentes / Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Especialização em Auditoria Externa pelo The New York Institute of Finance / New York – USA, foi Presidente do Conselho de Administração da ACESITA – Cia. de Aços Especiais Itabira, Membro do Conselho de Administração da Forjas Acesita S/A, Sifco do Brasil S/A., Diretor Administrativo-Financeiro da Upsi Informática.

12 – ELIANE ALEIXO LUSTOSA THOMPSON-FLÔRES – Economista, Diretora da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, a partir de agosto/99, anteriormente ocupava o cargo de Diretora do Departamento de Proteção e Defesa Econômica e SECRETÁRIA-ADJUNTA da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça – SDE/MJ. Doutorado em Finanças pelo Departamento de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestrado em Economia pelo Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

13 - PEDRO GARCIA BASTOS NETO - Engenheiro Mecânico - UFMG - 1968, Engenharia Econômica - IPUC-1971, Curso de Especialização em Administração-Convênio Colúmbia University/Fund. João Pinheiro -1973/74, Curso para Executivo Têxtil:ETIQT-1976, Diversos cursos de aperfeiçoamento profissional na Fund. João Pinheiro, SENAI, FIEMG e outros. Ex Assist. Técnico e engenheiro chefe de Produção da CELITE -IND. E COMÉRCIO S.A. Ex Diretor das Empresas: INDÚSTRIA AZULEJOS PIRAPORA S.A. e POLIPLAN-POLÍGONO PLANEJAMENTO S.A. Atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

14 - ELNATHAN MACEDO ARLINDO - Bacharel em Ciências Econômicas - PUC-SP, Pós Graduação em Economia - USP, Mestrado em Administração-STANFORD University-USA, Estatística: IBGE-RJ, Curso de Marketing: Columbia, University-USA e participações em vários congressos de marketing, Professor contratado por concurso, na cadeira XXIII: Técnica Comercial e dos negócios de marketing da Faculdade de Ciências Econômica-USP nos cursos de graduação e pós-graduação, Ex Diretor das empresas WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e INDÚSTRIA TÊXTIL BARBERO S.A., atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

15 - JOÃO BATISTA DA CUNHA BOMFIM - Técnico em Contabilidade e Bacharel em Direito, Cursos/incentivos Fiscais e Fisc. de Projetos-Sudene, Curso de Direito Trabalhista: Inst. dos Advogados em Minas Gerais-1972 Administração Financeira - ADF IV UFMG; Análise Financeira e Cont. Administrativo-Fundação João Pinheiro e Finanças Diretor da CIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, WEMBLEY PALACE HOTEL S.A. e EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR e TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL.

16 - OSMANE FURTADO VELOSO - Bacharel em Direito, Curso de Especialização em Administração-Convênio Columbia University-New York - Fund. João Pinheiro, Curso Intensivo de Inglês - ICBEU-BH Seminários e cursos s/legislação do Imposto de Renda, Prev. Social, das Soc. Anônimas, pela Assoc. Comercial de Minas Gerais entre outros, Ex advogado e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da Administradora de Bens Montes Claros, Ex-organizador e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da MONVEP-Montes Claros-MG, Ex. gerente dos Deptos. Jurídicos/Administrativo/Seguros da Holtek Serviços Ltda., atualmente Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS S.A. - COTEMINAS.

17 - FÁBIO VIEIRA MARQUES JÚNIOR - Engenheiro Civil - UFMG. Curso de especialização - Colúmbia/University/New York / Fundação João Pinheiro. Curso da Executivos Têxteis-ETIQT. Curso completo de inglês-ICBEU. Ex. projetista e gerente de

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

projetos da Holtek Serviços Ltda., Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

18 - EURÍPEDES DE FREITAS - Curso de iniciação de vendas-ADVB, Supervisão de vendas-ADVB, Gerência de Vendas-ADVB e Intensivo de Marketing - Fundação Brasileira de Marketing, Gerente Regional de vendas (de 1970 a 1974) da TEBA - Indústria Têxteis Barbero S.A., Gerente Nacional de vendas (desde 1975) e Diretor (de vendas, desde 12/1989) da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

19 - JOÃO BATISTA GOMES LIMA - Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cursos de como negociar com fornecedores, como se preparar para administrar uma greve em uma empresa, treinamento da língua inglesa, Technology of Dyeing and Finishing, ministrado pela North Carolina State University - USA, diretor da Coteminas.

20 - ROBERTO CRISTOFANILLI - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu e Pós-graduado em Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas, ex-gerente de auditoria e consultoria da Arthur Andersen S/C LTDA., atuou como Controller do Grupo Coteminas desde 1991, Diretor-Adjunto desde 1996, passando a exercer o cargo de Diretor a partir de 1998.

21 - MAGNO CESAR ROSSI - Engenheiro Elétrico pela Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuou como chefe da divisão da Área de Engenharia da Coteminas em Montes Claros-MG, gerente de Engenharia e Diretor Adjunto da Coteminas de São Gonçalo do Amarante- RN, e atualmente é Diretor da Coteminas unidade de Campina Grande - PB.

22 - MARCOS POUSA FARIA - Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Estadual de Administração e Finanças do Norte de Minas, Especializado em Qualidade de Prestações de Serviços pela Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de 1976 a 1985 na Coteminas como Técnico Têxtil Chefe de Qualidade de Produção, de 1985 a 1990 foi Administrador Chefe da Divisão Administrativa de Produção e de 1990 a presente data é Diretor-Adjunto exerce a função de Diretor - Adjunto da Coteminas.

23 - MARCUS MURILO MACIEL - Bacharel em Administração de Empresa pela Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas - FADEC - Montes Claros. Diretor-Adjunto da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

24 - WALTER HENRIQUES COSTA - Técnico em segurança, Diretor Adjunto da COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

25 – RONALDO DORNELLAS DE ASSIS RIBEIRO – Advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

26 – DANIEL DA SILVA FREITAS – Publicitário, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

27 – BRAZ ANTONIO DA SILVA CATALDO – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

28 – MANOEL LUIZ DA SILVA CATALDO – Médico, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

29 – NORTON ANTONIO FAGUNDES REIS – Advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

30 – VICENTE DE PAULO LUCA – Contador, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

31 – JOÃO GUSTAVO REBELLO DE PAULA – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

32 – GILBERTO DE MORAIS GARCEZ – Advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

33 – ADEIR JOSÉ DA SILVA – Administrador de empresas, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Reapresentação Espontânea

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO						
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)	15 - PERCENTUAL
	0	0,00	0	0,00	0	0,00

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL							3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)		15/3 - % PREFERENCIAIS							
001	Wembley Sociedade Anônima							25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
1.117.913	51,36	1.094.997	35,23	2.212.910	41,88	29/04/2000	SIM	SIM		
002	ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.							22.685.473-0001/02	Brasileira	MG
186.694	8,58	52.274	1,68	238.968	4,52	29/04/2000	NÃO	NÃO		
997	AÇÕES EM TESOURARIA							00.000.000-0000/00		
0	0,00	0	0,00	0	0,00					
998	OUTROS							00.000.000-0000/00		
871.991	40,06	1.960.338	63,09	2.832.329	53,60					
999	TOTAL							00.000.000-0000/00		
2.176.598	100,00	3.107.609	100,00	5.284.207	100,00					

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 29/04/2000
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
001001	José Alencar Gomes da Silva C.P.Empreend				25.329.301-0001/94	Brasileira	MG
23.008.800.000	95,87	382.152.131	1,96	23.390.952.131	53,80		
001002	José Alencar Gomes da Silva				00.000.307-4836/49	Brasileira	MG
516.000.000	2,16	1.829.259.016	9,39	2.345.259.016	5,39		
001003	Diversos				00.000.000-0000/00		
475.200.000	1,97	17.262.335.338	88,65	17.737.535.338	40,81		
001999	TOTAL				00.000.000-0000/00		
24.000.000.000	100,00	19.473.746.485	100,00	43.473.746.485	100,00		

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 29/04/2000
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
002001	Wembley Sociedade Anônima				25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
15.150.000	50,50	0	0,00	15.150.000	50,50		
002002	Farpal Agropastoril Participações Ltda.				23.879.182-0001/18	Brasileira	MG
13.950.000	46,50	0	0,00	13.950.000	46,50		
002003	Diversos				00.000.000-0000/00		
900.000	3,00	0	0,00	900.000	3,00		
002999	TOTAL				00.000.000-0000/00		
30.000.000	100,00	0	0,00	30.000.000	100,00		

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração:

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		2.176.598	329.525	329.525
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		3.107.609	470.475	470.475
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			5.284.207	800.000	800.000

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	30/04/1996	363.712	66.712	Correção Monetária	0	0,0000000000
02	30/04/1996	364.054	342	Reserva de Capital	0	0,0000000000
03	30/04/1996	400.000	35.946	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	28/04/1997	400.978	978	Reserva de Capital	0	0,0000000000
05	28/04/1997	430.000	29.022	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
06	30/05/1997	355.453	(74.547)	Cisão de ativos não operacion.	0	0,0000000000
07	30/06/1997	355.885	432	Incorporação de Empresas	1.946	0,2219938340
08	30/06/1997	365.116	9.231	Incorporação de Empresas	41.845	0,2205998330
09	30/08/1997	493.993	128.877	Incorporação de Empresas	1.077.655	0,1195902210
10	08/02/1997	601.293	107.300	Subscrição Pública	290.000	0,3700000000
11	30/12/1997	603.892	2.599	Incorporação de Empresas	6.484	0,4008328190
12	27/12/1999	725.992	122.100	Subscrição Particular em Dinheiro	814.000	0,1500000000
13	23/11/2000	761.563	35.571	Reserva de Capital	555.589	0,0640248300
14	23/11/2000	800.000	38.437	Reserva de Lucro	600.331	0,0640248300

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
0	0	

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
---------	-------------	------------	---

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTOS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO		15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO		16 - OBSERVAÇÃO				
001	31/12/1999	17.747	DIVIDENDO		AGO	29/04/2000	ORDINÁRIA		7.932	0,0036441000	0
0,0000000000	0,0000000000	15/06/2000	0,0000000000								
002	31/12/1999	17.747	DIVIDENDO		AGO	29/04/2000	PREFERENCIAL		4.146	0,0036441000	0
0,0000000000	0,0000000000	15/06/2000	0,0000000000								
003	31/12/1998	32.810	DIVIDENDO		AGO	30/04/1999	ORDINÁRIA		7.814	0,0035927000	0
0,0000000000	0,0000000000	15/06/1999	0,0000000000								
004	31/12/1998	32.810	DIVIDENDO		AGO	30/04/1999	PREFERENCIAL		4.176	0,0035927000	0
0,0000000000	0,0000000000	15/06/1999	0,0000000000								
005	31/12/1997	41.154	DIVIDENDO		AGO	30/04/1998	ORDINÁRIA		9.898	0,0045000000	0
0,0000000000	0,0000000000	12/06/1998	0,0000000000								
006	31/12/1997	41.154	DIVIDENDO		AGO	30/04/1998	PREFERENCIAL		5.230	0,0045000000	0
0,0000000000	0,0000000000	12/06/1998	0,0000000000								

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	ORDINÁRIA		52,68			PLENO	0,00	NÃO	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			
02	PREFERENCIAL		47,32			NÃO	0,00	SIM	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
	0,00

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
	0	

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	0	0	0
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	0	418	0
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	17.747	32.810	41.154
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	11 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	12 - FINAL ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL (Mil)
13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)		
01	TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL	10.963.023/0001-55	FECHADA CONTROLADA	1,88	50,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/1999	31/12/1999		3.949
01/01/1998	31/12/1998	3.949	01/01/1997	31/12/1997	3.949
02	COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	00.000.000/0000-00	FECHADA CONTROLADA	-0,21	100,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/1999	31/12/1999		5
01/01/1998	31/12/1998	5	01/01/1997	31/12/1997	5
03	WENTEX INTERNATIONAL LTD.	00.000.000/0000-00	FECHADA CONTROLADA	-0,18	100,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/1999	31/12/1999		5
01/01/1998	31/12/1998	5	01/01/1997	31/12/1997	5

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Visão Geral da Companhia

Introdução

A Coteminas é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil, e um dos maiores fabricantes no País de tecidos para o lar e vestuário leve. A Companhia produz produtos confeccionados, tecidos acabados e não acabados para o lar (os tecidos são utilizados por diversos confeccionistas e donas de casa para manufaturarem roupas de cama, toalhas de mesa e cortinas); tecidos para vestuário, acabados e não acabados (crus), usados em um grande número de produtos finais, que vão de forros a peças de roupa completas; e camisetas e camisas-polo. Seus tecidos lisos (tecidos para vestuário e para o lar) são vendidos a produtores que prosseguem no processo produtivo para a confecção do artigo de consumo desejado pelo mercado consumidor, e também para atacadistas e lojas especializadas na venda de tecidos. A estimativa da Companhia é de que detinha, em 31 de dezembro de 1999, uma participação de mercado de aproximadamente 45% do setor de tecidos e produtos para o lar, e participação de mercado de aproximadamente 6% do setor de tecidos leves para vestuário no Brasil (tecidos para camisas, blusas, camisolas e roupas infantis). Suas camisetas e camisas-polo são vendidas diretamente para grandes varejistas, lojas de departamentos e varejistas de desconto.

Em 1999, a Companhia teve vendas líquidas de R\$ 450,7 milhões, resultado operacional de R\$ 66,9 milhões e lucro líquido de R\$ 16,4 milhões. Em 1998, a Companhia teve vendas líquidas de R\$ 308,0 milhões, resultado operacional de R\$ 36,3 milhões e lucro líquido de R\$ 29,7 milhões.

A estratégia da Companhia consiste em incrementar suas vendas e lucratividade através dos seguintes focos: a) aumento de sua participação de mercado; b) uso da alavancagem representada por sua alta capacidade de produção e de seus baixos custos operacionais unitários; c) integração vertical, concentrando sua produção em produtos de consumo de maior valor agregado e d) diversificação de suas linhas de produto e mercados geográficos. O lançamento da produção de camisetas e camisas-polo da Companhia, o investimento na Toália e na fábrica de meias de João Pessoa, e a aquisição de uma estrutura fabril e comercial no

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

exterior constituem importantes elementos da implementação dessa estratégia por parte da Companhia.

A Companhia opera 9 fábricas -- em Natal (2), Campina Grande (2), João Pessoa (1) e Montes Claros (4) -- que têm capacidade instalada total de 430 milhões de metros quadrados de tecidos, 36.000 toneladas de fios e malhas ao ano, e 21.000 toneladas de meias e toalhas.

No período entre 1º de janeiro de 1995 e 31 de dezembro de 1999, a Companhia investiu aproximadamente R\$ 524,4 milhões em equipamentos e instalações industriais de última geração. Em consequência disso, a Companhia acredita que suas fábricas estejam entre as mais modernas da indústria têxtil no Brasil (com idade média ponderada dos equipamentos de 2 anos e meio, com base na capacidade de produção), podendo produzir grandes volumes de produtos têxteis a baixo custo. A Companhia acredita ser um dos fabricantes têxteis de mais baixo custo no Brasil.

Histórico e Organização

A Coteminas foi fundada em 1967 por José Alencar Gomes da Silva, atual presidente do Conselho de Administração da Companhia, que, em conjunto com sua família, controla, de forma direta e indireta, aproximadamente 60% das ações com direito a voto da Coteminas. Josué Christiano Gomes da Silva, filho do fundador da Companhia, ocupa o cargo de Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral da Companhia. Atualmente, a Coteminas é uma empresa operacional com seis filiais, e também uma empresa *holding* de uma controlada operacional, a Toalia e duas controladas não operacionais: a Wentex International Ltd. e a Coteminas International Ltd.

Instalações Industriais

As fábricas da Companhia estão entre as mais modernas e tecnologicamente avançadas do Brasil, com vida média de três anos e meio, e com capacidade de produção anual de 430 milhões de metros

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

quadrados de tecidos para têxteis do lar e vestuário, de 36.000 toneladas de fios e malhas e 21.000 toneladas de toalhas e meias.

Esta base industrial permite que a Companhia opere a plena capacidade 24 horas por dia, 365 dias por ano, diluindo seus custos fixos, ao passo que muitos dos concorrentes da Companhia interrompem sua produção pelo menos um dia por semana. As fábricas da Companhia estão equipadas com modernos teares a jato de ar (que representam aproximadamente 90% da capacidade de produção), sendo os 10% restantes teares de projetis e pinças que, embora menos produtivos, correspondem à uma necessária capacidade em teares sem lançadeiras para artigos e larguras especiais, cuja fabricação em teares a jato de ar prejudicaria sua eficiência. Em todos os casos, são muito mais eficientes que os tradicionais teares a lançadeiras. A tecnologia de jato de ar é aproximadamente dez vezes mais rápida do que a tecnologia convencional de lançadeira, assim como a tecnologia de projetis e/ou pinça rápida, e além disto, reduzem o desperdício de matérias-primas, os custos unitários de mão-de-obra e o consumo de energia. Os equipamentos da Companhia permitem-lhe modificar modelos de tecidos e linhas de produto sem interrupções de produção ou com interrupções mínimas da produção, bem como abrevia o ciclo de fabricação e de entrega, com respostas mais prontas aos clientes, e sem necessidade de altos investimentos em estoques.

A Companhia atualmente opera nove fábricas:

- A fábrica matriz, situada na Av. Magalhães Pinto, 4.000 em Montes Claros, MG é uma fábrica integrada de fiação, tecelagem e acabamento para a produção de tecidos crus e acabados de algodão e poliéster-algodão, com capacidade para 30 milhões de metros quadrados de tecidos por ano. Começou a funcionar em 1975 e sofreu expansões e modernizações para atualizar seu parque fabril.

- Também em Montes Claros estão situadas outras três filiais, na Av. Lincoln Alves dos Santos, no novo Distrito Industrial: a Cotenor e a Cebractex, constituída em 1979 e que iniciou a produção em 1992 para a fabricação de tecidos crus, tintos, estampados e acabados de algodão e poliéster-algodão, com capacidade para 250 - 280 milhões de metros quadrados; e a Fábrica de Lençóis que realiza a confecção de produtos têxteis

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

para o lar, com capacidade de 62,5 milhões de peças por ano, e cuja produção foi iniciada em 1998.

- No Estado do Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante, a 10 km. do centro da capital do Estado, Natal, a Companhia, em 1985, adquiriu a Indústria Têxtil Seridó no Estado do Rio Grande do Norte, que veio a se tornar a filial "Cotene". Após investimentos em sua expansão e modernização, a Cotene está hoje com uma capacidade anual de produção de 150 milhões de metros de tecidos planos e de 12.000 toneladas de malha aberta.

- Praticamente no mesmo local, a Companhia construiu e começou a operar a partir de junho de 1996, a filial Wentex, voltada para a fabricação de camisetas e depois adaptada para a produção de camisas-polo e outras peças de vestuário leve. A capacidade de produção, medida no padrão "camisetas", de 61,2 milhões de peças, está sendo ampliada para 144 milhões de peças (camisetas) com a construção já em andamento de uma nova filial, na cidade próxima de Macaíba, RN.

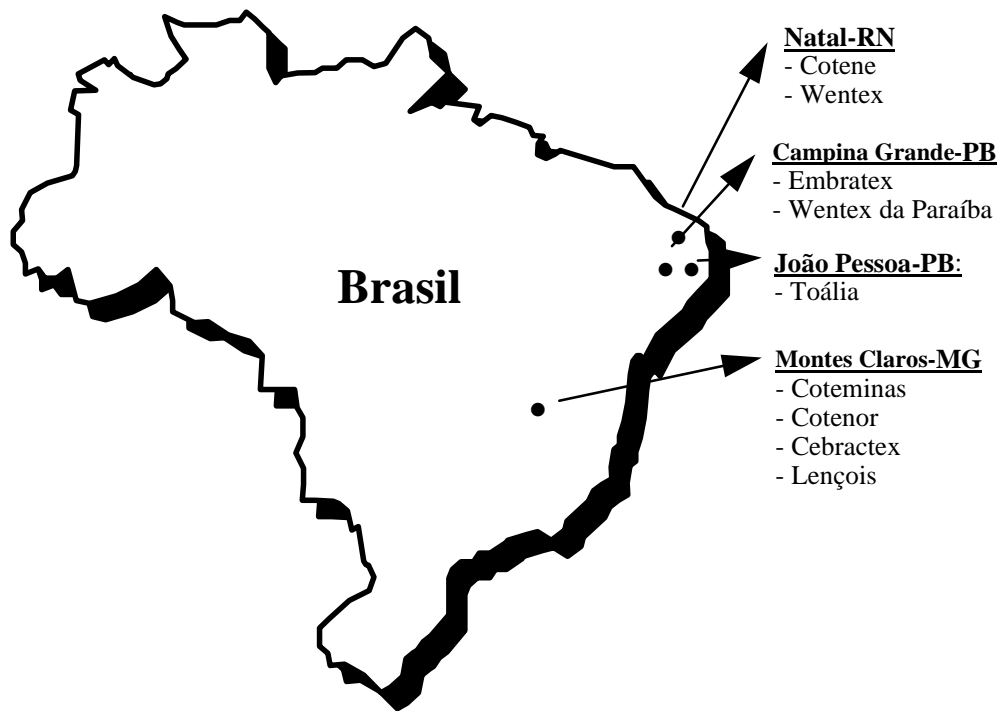
- Finalmente, localizada em Campina Grande, Paraíba, estão as filiais Embratex e Wentex da Paraíba, dedicadas à produção de fios de algodão e poliéster-algodão para abastecer as demais fábricas e para o mercado brasileiro e mundial, e com uma capacidade também de produzir tecidos de malha para o abastecimento das confecções situadas próximas a Natal, RN. A capacidade de produção anual é de até 81.000 toneladas, conforme o título e o tipo do fio encomendado.

- No mesmo local da Toalia, a Companhia está construindo uma fábrica de meias, com capacidade final para 12 milhões de dúzias por ano, utilizando fio procedente da Embratex em Campina Grande, e dotada do mais moderno equipamento disponível para esta produção. A produção já foi iniciada em caráter experimental e os primeiros testes de mercado e de vendas serão conduzidos neste 2º semestre.

Todas as fábricas da Companhia estão localizadas na região da SUDENE, o que permite a elas beneficiarem-se dos incentivos fiscais que são oferecidos como estímulo à realização de investimentos na região.

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

O mapa que se segue apresenta a localização de cada instalação industrial (inclusive as que se encontram em construção ou ampliação):



* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Visão Geral do Mercado Têxtil

Introdução

Em anos recentes, a indústria têxtil brasileira tem sido fortemente afetada por fatores macroeconômicos como a estabilização da economia brasileira, fortalecimento do real e redução das barreiras comerciais brasileiras. Em sua primeira fase, o Plano Real teve êxito na redução da inflação, que passou de uma taxa anual de 2.567,46% em 1993 e 1.246,62% em 1994 para 15,25% em 1995, 9,21% em 1996, 7,69% em 1997, 1,42% em 1998, e apesar da desvalorização cambial de mais de 50% ocorrida no início de 1999, registrou somente 19,99% em 1999, conforme medido pelo IGP-DI. A diminuição da inflação aumentou o poder aquisitivo dos grupos de baixa e média renda no Brasil, levando a um crescimento significativo no consumo de produtos básicos, inclusive produtos têxteis cujo consumo desses produtos no Brasil aumentou de 6.370 milhões de peças em 1994 para 6.808 milhões de peças em 1995, diminuindo, contudo, para 6.657 milhões de peças em 1996, quando políticas fiscais e monetárias restritivas adotadas pelo Governo Brasileiro para evitar inflação e saída de capitais estrangeiros do Brasil enfraqueceram a demanda de bens de consumo, entre eles dos produtos têxteis. A situação não melhorou muito em 1997 e em 1998, pois primeiro a crise da Ásia (1997) e depois a crise da Rússia (1998) trouxeram pressões externas sobre a economia, ao mesmo tempo em que as dificuldades do Governo em aprovar e implementar as medidas necessárias para um orçamento mais austero e equilibrado sofriam seguidos adiamentos; prejudicando a confiança dos investidores no País e nas suas instituições, e precipitando o dramático ajuste da política cambial em janeiro de 1999.

O consumo per capita de fibras têxteis no Brasil atingiu um pico de 9,1 quilos ao ano em 1995, contra 7,9 quilos em 1994 e 5,8 quilos em 1992. Com a retração da demanda do consumidor posteriormente à adoção de políticas fiscais e monetárias restritivas, o consumo per capita de produtos têxteis no Brasil caiu para 8,6 quilos ao ano em 1996. Em 1997, houve uma pequena reação para 8,9 kg/capita, mas a demanda fraca do consumidor perdurou, agravada por um inverno anormalmente quente, e em 1998, o consumo "per capita" voltou a regredir para 8,3 kg/capita. A verdade é que o consumo per capita no Brasil permanece baixo, mesmo quando

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

comparado a outros mercados emergentes. A tabela que se segue apresenta o consumo per capita de fibras têxteis em 1995, em países e regiões selecionados:

Consumo mundial de fibras têxteis "per capita"	
País:	Kilograma "per capita"
Estados Unidos (USA)	28.0
Japão	25.0
Europa	24.0
Argentina	14.0
México	12.0
<u>Brasil</u>	9.1

Source: Brazilian Textile Industry Association

Exportações:

No início dos anos 90, o Brasil exportava uma boa quantidade de produtos têxteis, preenchendo boa parte das cotas que desfrutava na Europa e nos USA. Contudo, com a melhora do poder aquisitivo interno e com a sobre-valorização do real em relação ao dólar, as empresas têxteis brasileiras passaram a exportar cada vez menos, deixando praticamente inatendidas as cotas que desfrutavam na Comunidade Européia e nos USA. O quadro a seguir mostra o impressionante decréscimo das exportações brasileiras a partir de 1995. Felizmente, esta crise pode agora ser revertida, pois a nova relação cambial cria oportunidades enormes para empresas, como a Coteminas, que possuam um parque fabril competitivo, atualizado tecnologicamente, capaz de tirar partido das vantagens competitivas de custos competitivos e de uma relação cambial favorável, para disputar e reconquistar mercados e clientes perdidos na Europa e nos USA.

Artigo	Classe	Quota (em mil t)	% de utilização nos anos da década 1990-1999					
			1990/93	1995	1996	1997	1998	1999(1)
Fio de algodão	1	41.136,0	95,6%	3,4%	2,8%	3,9%	2,3%	4,1%
Tecido de algodão	2	24.146,0	58,6%	12,9%	6,9%	2,2%	1,5%	0,4%
Tecido	alg.							
tinto/acab.	2A	5.415,0	56,7%	41,7%	49,9%	27,2%	18,0%	9,6%
T-shirt(camisetas)(2)	4	43.094,0	81,4%	40,8%	32,4%	15,2%	9,0%	5,6%

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Calças	6	4.482,0	32,7%	4,6%	0,9%	0,8%	0,3%	1,6%
Toalhas e felpudos	9	9.347,0	100,0%	60,0%	78,5%	58,8%	61,2%	31,4%
Roupa de cama	20	5.628,0	34,0%	21,3%	23,0%	19,0%	6,8%	2,9%
Toalha de mesa	39	5.039,0	34,5%	22,4%	22,9%	14,0%	12,2%	3,4%

(1) - janeiro a junho de 1999. (2) - quotas em mil peças.
 Fonte: ABIT

O exame da inversão da taxa de crescimento das exportações brasileiras (ver tabela a seguir) que deixaram um perfil de avanço constante e consistente, e passaram a retroceder, ano a ano, em relação ao máximo alcançado em 1995, demonstra o potencial exportador brasileiro, e como poderão evoluir as vendas do país, principalmente para a Coteminas.

BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS TÊXTEIS - em milhões de dólares americanos			
Anos	Valor Exportado	Valor Importado	Saldo (Déficit)
1985	1.001	72	929
1990	1.248	463	785
1991	1.382	569	813
1992	1.491	535	956
1993	1.382	1.175	207
1994	1.403	1.323	80
1995	1.441	2.286	- 845
1996	1.292	2.310	- 1.018
1997	1.267	2.416	- 1.149
1998	1.113	1.897	- 784

A tabela acima mostra também como as importações avançaram, pelo efeito combinado da queda das tarifas aduaneiras e pela moeda sobrevalorizada. Naturalmente, os fabricantes de produtos têxteis de pequeno porte e menos eficientes foram os que primeiro e mais sofreram com o aumento das importações. De acordo com a ABIT - Gherzi, o número de empresas têxteis (fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento) no Brasil caiu 39,9%, de 7.234 estabelecimentos em 1990 para 4.351 em 1997. De acordo com a mesma fonte, a quantidade de empregados caiu 59,2%, de 949.400 trabalhadores em 1990 para 387.000 em 1997.

Atualmente, há disparidades significativas entre os produtores do setor têxtil brasileiro, com apenas poucas empresas totalmente

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

modernizadas e integradas, muitas outras tentando um processo de "upgrade" de sua maquinaria mas operando ainda com equipamentos relativamente antigos e ineficientes, e uma grande maioria que não se modernizou e, que, pelos padrões internacionais, é muito ineficiente, sobrevivendo como fabricantes somente aqueles que operam na economia informal.

Fabricantes Têxteis Brasileiros

Os fabricantes têxteis brasileiros estão enfrentando grandes obstáculos: (1) concorrência dos pequenos produtores que operam na economia informal; (2) elevados impostos sobre o valor agregado de mercadorias; (3) taxas de juros altas que desestimulam investimentos em modernização; (4) falta de financiamentos e incentivos para exportação, o que reduz a competitividade dos produtos brasileiros frente aos produtos de países que oferecem tais incentivos; e (5) pressões de custos dos setores mais organizados da economia (concessionárias de energia elétrica e de comunicações, combustíveis, produtos químicos etc.) ao lado de pressão para contenção de preços exercidas pelas lojas de departamentos e pelas grandes lojas de desconto, e pela massa salarial que, apesar da desvalorização cambial e dos aumentos de diversos custos (energia elétrica, comunicações, impostos, combustíveis etc.) não obtiveram reajustes salariais. As empresas têxteis mais bem sucedidas são fabricantes diversificados que produzem tecidos para os mercados de vestuário e de acessórios domésticos-, ou são fabricantes verticalmente integrados que fabricam produtos acabados para vestuário ou moda do lar. A construção de unidades de fiação, tecelagem, malharia e acabamento exige a produção de grandes volumes para justificar o alto custo dos equipamentos envolvidos no processo. Esse alto nível de investimento é a principal barreira à integração total, reduzindo bastante o número de empresas totalmente integradas.

Os principais segmentos dentro da indústria têxtil no Brasil são malharia (que inclui camisetas, camisas pólo, moletons, meias e roupas íntimas), sarjas (tecidos *denim* e outros tecidos pesados para vestuário), popelines (camisas e outros tecidos leves para vestuário), roupas de cama, toalhas de felpa e outros produtos industriais e especializados. A Coteminas produz tecidos para o lar no segmento de roupas de cama e banho; tecidos para

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

vestuário, principalmente no segmento de popelines, e camisetas, camisas-polo e malha plana no segmento de malharia. O segmento de malharia no Brasil principalmente, e em menor grau, o segmento de têxteis para o lar e o segmento de vestuário leve, são caracterizados pela existência de um grande número de pequenas empresas não-integradas, que operam na economia informal, utilizando equipamentos em geral muito usados, comprados de 2ª mão e obsoletos, refletindo baixos investimentos em aperfeiçoamento tecnológico e modernização.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Em geral, a indústria têxtil brasileira está sujeita a flutuações sazonais em suas vendas, ocorrendo um volume maior de vendas durante os meses mais frios do inverno (no segundo e no terceiro trimestres) e na época do Natal (no quarto trimestre). Como a maior parte dos produtos da Companhia é atualmente vendida a produtores industriais que concluem o processo de fabricação, as vendas líquidas da Companhia tendem a corresponder a tal variação sazonal, apresentando níveis mais elevados no segundo e no terceiro trimestres. Até certo ponto, a gama de produtos da Companhia, composta principalmente de tecidos e malhas leves, permite compensar as variações sazonais.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	Produtos Intermediários (Fios, Tecidos e Malhas)	54,00
02	Lar (Cama, Mesa e Banho)	36,70
03	Vestuário e outros	9,30

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR		8 - TIPO DE FORNECEDOR			9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.
01	Poliester	NÃO	0	SIM	SIM
Rodhia Ster Fipack		NÃO LIGADO			38,01
02	Algodão	SIM	8.142	SIM	SIM
Comalsa - Companhia Algodonera S.A.		NÃO LIGADO			3,82
04	Algodão	SIM	18.414	SIM	SIM
Compagnie Cottoniere Copaco		NÃO LIGADO			15,20

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção têxtil abrange quatro estágios principais: fiação, tecelagem ou malharia (no qual o fio se transforma em tecido liso ou tecido de malha), acabamento, e corte, costura e embalagem.

Fio

Fiação é o processo pelo qual fibras são reunidas para criar os fios empregados nos tecidos ou malhas. As principais tecnologias utilizadas na produção de fios são: anel, rotor e jato de ar. A fiação a anel é a mais lenta tecnologia de produção de fios, predominando no Brasil, com aproximadamente 82% das tecelagens recorrendo à fiação a anel. A fiação a rotor é de seis a nove vezes mais produtiva do que a fiação a anel, resultando em custos de roupas mais baixos. A fiação a jato de ar é, em média, duas vezes mais rápida do que a fiação a rotor, sendo, contudo, menos versátil do que esta tecnologia. Tanto a tecnologia a rotor como a de jato de ar produzem fios de qualidade mais regular. Em geral, os equipamentos brasileiros de fiação são relativamente antigos, tendo em média de 14 a 20 anos de idade. Em 1996, estima-se que 32% das fiações instaladas no País tinham menos de dez anos, em comparação com 52% em Taiwan, 70% na Itália e 76% em Hong Kong.

Tecidos

Tecelagem e malharia são processos de entrelaçamento de fios para a confecção de tecido. A tecelagem consiste em introduzir perpendicularmente o fio, entrelaçando uma camada de fios paralelos. A malharia é o processo por meio do qual os tecidos são confeccionados entrelaçando-se os pontos de um mesmo fio.

A modernização da fábrica da Companhia e a substituição de teares de lançadeira por teares a jato de ar destacaram significativamente a posição da Coteminas no segmento de tecelagem. Da atual capacidade de tecelagem da Companhia, 90% consistem de teares a jato de ar modernos, sendo o restante teares de projetis.

Os tecidos de malha e os lisos precisam ser acabados para produzir tecidos adequados à confecção de vestuário e acessórios domésticos. Os estágios de acabamento incluem preparação do tecido, tingimento, estampagem e acabamento propriamente dito.

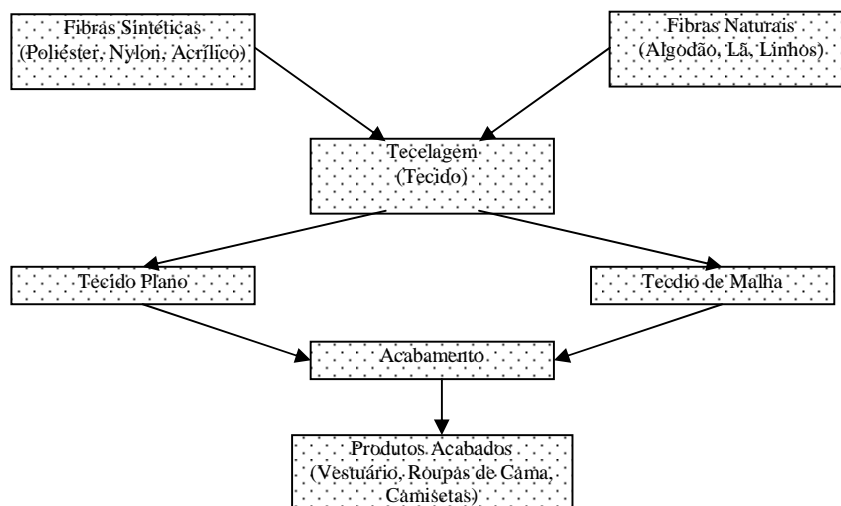
00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Depois de o pano ser acabado, está pronto para ser cortado e costurado, transformando-se no produto final.

O diagrama seguinte mostra as principais fases do processo de fabricação têxtil:



00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Marketing, Distribuição e Preços

Os principais clientes da Companhia no segmento de tecidos para o lar são pequenos, médios e grandes produtores de roupa de cama e artigos domésticos, distribuidores atacadistas e, em menor grau, varejistas especializados em tecidos, lojas de departamentos e grandes lojas de varejo. No segmento de tecidos para vestuário, a Companhia vende para pequenos, médios e grandes produtores de vestuário leve, distribuidores atacadistas e, em menor medida, lojas de departamentos, varejistas especializados em tecidos, grandes lojas de varejo e produtores industriais.

As camisetas, jogos prontos de cama e toalhas da Companhia são vendidas para grandes varejistas de desconto, lojas de departamentos, grandes lojas de varejo, distribuidores atacadistas e para estampadores de camisetas promocionais. Como parte de sua estratégia de verticalização, visando o segmento de bens de consumo têxteis, a Companhia pretende concentrar seu marketing progressivamente nas grandes lojas de desconto, pois as pesquisas indicam que há uma tendência mundial para que as grandes lojas de desconto, tais como Carrefour, Wal-Mart, Lojas Americanas e Pão de Açúcar, representem, paulatinamente, uma proporção crescente do mercado de vendas no varejo. Prevê-se que as lojas de descontos no Brasil intensifiquem suas vendas de produtos têxteis, que, em geral, têm maiores margens de lucro do que os produtos alimentícios. A Companhia acredita que está bem posicionada para tirar proveito dessas tendências em função de seus baixos custos, altos volumes e forte serviço ao cliente. Os varejistas de desconto, buscando maximizar margens, geralmente preferem adquirir volumes mais elevados de um número menor de fornecedores. Através da integração plena de sua capacidade de produção e da diversificação de sua gama de produtos, a Coteminas pretende comercializar grandes volumes de uma linha mais ampla de produtos têxteis de consumo básico, diretamente junto a varejistas de desconto e grandes redes de supermercados.

A equipe de vendas da Companhia se concentra em clientes no Estado de São Paulo, região que responde pela maioria das vendas da Companhia, e em grandes clientes. A Companhia utiliza também uma rede de representantes de vendas autônomos, que cobrem as demais regiões geográficas no Brasil. As vendas na Argentina são conduzidas por uma filial argentina própria, resultado da compra da Toalia. As exportações para Europa e Estados Unidos são hoje

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

conduzidas por uma Coordenação Central em São Paulo, que se conecta a representantes, agentes e companhias clientes em cada País.

No mercado interno, a Companhia mantém atualmente três equipes de vendas separadas -- uma para fios (venda técnica pois o vendedor tem de atender às necessidades técnicas do fio que o cliente necessita); uma para tecidos crus e acabados, atendendo os clientes tradicionais do período anterior à verticalização da Companhia; e finalmente outra para artigos de consumo final: camisas, camisas-polo, toalhas e roupas de cama.

A Companhia já está se utilizando um programa gerencial para receber pedidos, gerenciar estoques e melhorar entregas a seus clientes. O programa prevê a possibilidade de conectar clientes selecionados diretamente ao computador, para o intercâmbio eletrônico de dados (EDI). O objetivo final da Companhia é poder processar pedidos encaminhados diretamente por clientes, por via eletrônica, com grande ganho de tempo e produtividade.

A Companhia está construindo três centros de distribuição (CD) próprios, situados estrategicamente nas fábricas de Natal, João Pessoa e Montes Claros, para coordenar os serviços de entrega dos artigos de consumo para os grandes clientes, dentro de sua necessidade de receber com a frequência e pontualidade desejadas os produtos que necessita. A Companhia não tem frota própria e como a maioria dos demais fabricantes no setor têxtil brasileiro, utiliza transportadoras para transportar seus produtos. Se for necessário, a Coteminas manterá um centro de distribuição em São Paulo, em base terceirizada, para alguns clientes que necessitem este serviço. A utilização de centros de distribuição (CD) é fator-chave na conquista do mercado de varejo, em virtude do apelo que todos os varejistas imputam aos serviços que um CD bem organizado lhe oferece.

Embora as fábricas da Companhia estejam localizadas longe de seus mercados principais no Estado de São Paulo, os custos de transporte da Companhia permanecem relativamente baixos. Como as fábricas estão localizadas em áreas que são, em termos líquidos, compradoras de bens procedentes da região de São Paulo, a Companhia pode despachar produtos para São Paulo por frete de retorno, que é substancialmente mais barato do que o frete de ida.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

A política da Companhia tem sido manter estoques mínimos de produtos intermediários acabados, ajustando seus preços para assegurar baixos níveis de estoques. Contudo, à medida que a Companhia foi verticalizando a sua produção, tornou-se inevitável um crescimento dos estoques para que os produtos da Companhia estejam prontamente disponíveis a clientes de desconto e varejistas, em bases semanais.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Concorrência

Concorrência por parte de Outros Fabricantes Têxteis Brasileiros

O tipo de integração vertical promovido pela Companhia é de natureza capital intensiva, pois são necessárias máquinas tecnologicamente avançadas, capazes de reduzir significativamente o tempo de operação e o consumo de mão-de-obra. Para acompanhar a capacidade de produzir a baixo custo da Coteminas, os concorrentes brasileiros teriam de efetuar relevantes investimentos em maquinaria e treinamento de seu pessoal. Essa natureza de capital intensivo faz-se sentir mais fortemente nos segmentos que a empresa selecionou para atuar (camisetas, camisas-polo, roupas de cama, toalhas etc.), onde a agregação de valor é grande, mas não implica uma utilização maciça de mão-de-obra para introduzir detalhes e adereços nos produtos fabricados. Além disto, o peso do produto é leve, o que exige, proporcionalmente por kilo produzido, mais equipamentos que os vestuários pesados como calças "jeans", tecidos para ternos e costumes para senhoras. Nos produtos que fabrica, a Companhia pode valer-se das economias de escala da maior produção, da automação e dos custos favoráveis de energia e mão-de-obra regional, para reunir um elenco de vantagens competitivas.

Contudo, existe concorrência em todos os mercados onde a empresa atua. No segmento de têxteis do lar, seus principais concorrentes são os grandes fabricantes verticalmente integrados que produzem artigos acabados para o consumidor final: a Teka, uma produtora líder de roupas de cama, mesa e banho e de produtos de tecido felpudo, a Dohler, a Karsten e a Fábrica da Pedra, produtora totalmente integrada de tecidos crus, principalmente. O restante dos produtores de têxteis para o lar são, sobretudo, fabricantes de pequeno porte, integrados e não-integrados, com dificuldades para competir junto aos principais clientes. Frente a estes últimos, os grandes fabricantes verticalmente integrados, inclusive a Coteminas, têm vantagens de custo significativas, decorrentes de economias de escala, produção mais diversificada e melhor relação e serviço prestado aos clientes.

No segmento de vestuário, os principais concorrentes da Companhia são a Hering Têxtil, a maior empresa brasileira no setor de roupas, com vestuário de alta qualidade e marcas famosas; a

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Fibrasil, produtora de camisas de moda básica; a Marisol, uma das maiores fabricantes de vestuário do País; a Sulfabril, uma produtora líder no setor de moda; e a Malwee, que se concentra em produtos no segmento de moda infantil e feminina. A Companhia acredita que nenhuma dessas empresas detenha participação maior do que a sua participação de 8% do mercado brasileiro de camisetas.

Concorrência dos Produtos Importados

A vantagem competitiva primordial dos produtores do Extremo Oriente são seus baixos custos de mão-de-obra, que podiam ser duas vezes e meia mais baixos do que no Brasil (em comparação a custos aproximadamente sete vezes mais baixos do que nos Estados Unidos). A Coteminas concentrou sua verticalização em produtos associados com baixo consumo de mão de obra (poucos minutos de trabalho manual por peça), minimizando assim, a vantagem competitiva do menor custo de mão-de-obra dos produtores têxteis do Extremo Oriente. A estratégia da Companhia é produzir artigos de vestuário, cujo tempo padrão de costura (o componente de mão de obra mais intensiva do processo de fabricação de bens de consumo têxteis) seja quatro minutos ou menos, minimizando, dessa forma, a incidência dos custos de mão-de-obra no custo total de cada produto. Inicialmente, a Companhia se concentrou em camisetas, com aproximadamente dois minutos de tempo padrão de costura; meias, com menos de trinta segundos de tempo padrão; e camisas-polo e roupas íntimas, com tempos padrões de dois a quatro minutos por peça.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

A Companhia comercializa a maior parte da produção utilizando marcas próprias como: JAMM e ATTITUDE para camisetas, ARTEX, SANTISTA, OURO, ROYAL, CALFAT, PALÁDIO, KAMAKOLOR, KAMAKENTE, FANTASIA, ARCO-ÍRIS, GARCIA e outras para cama, mesa e banho; mas também atende a demanda de marcas próprias de grandes redes varejistas e de grandes redes de lojas de desconto.

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

O Quadro Econômico em 1999

Clima social de grande apreensão era o que predominava no primeiro trimestre de 1999. Tudo começou, em janeiro, quando o mercado atropelou o Governo e forçou a desvalorização de nossa moeda para patamares próximos a dois reais e vinte centavos por dólar já no final de fevereiro.

A crise econômica que se instalou no País tomou ares de crise institucional, na medida em que o governo era questionado em sua capacidade de administrar a saída de uma situação tão complicada.

Diversos foram os consultores e economistas que previram taxas de inflação incontornáveis e que fatalmente levariam à re-indexação da economia, jogando por terra todo o esforço realizado desde a introdução do Real. Isto sem falar nas estimativas de queda do PIB, que chegavam a ser prognosticadas em seis por cento negativos.

Mas, para surpresa dos pessimistas, o que se viu foi uma prova de maturidade do Governo e da sociedade, não aceitando os reajustes de preços e mantendo a economia nos trilhos.

O Governo com serenidade e firmeza fez sua parte e ajustou as contas públicas obtendo superávit primário, indispensável ao retorno da credibilidade.

O Banco Central, sob nova gestão, administrou de forma competente as políticas monetária e cambial, obtendo, ao final do ano, situação estável e credibilidade restaurada. A economia chegou mesmo a crescer um pouquinho, resultado muito melhor do que as previsões catastróficas do início do ano.

Nas semanas que se seguiram à desvalorização, quando o caos parecia inevitável, algumas empresas declararam sua confiança no Brasil. A Coteminas foi a primeira indústria a divulgar campanha nacional que, certamente, contribuiu para a restauração da confiança em nosso país.

A campanha sob o título: **"O único aumento de que se fala na Coteminas é o aumento de confiança no país"**, foi coroada de êxito

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

e repercutiu favoravelmente junto a todos os clientes, fornecedores e à comunidade em geral.

Reflexos do câmbio na Indústria Têxtil Brasileira

O impacto da desvalorização cambial no setor têxtil foi sentido de forma diferenciada entre grupos de empresas do setor.

Para o grupo constituído por empresas, tradicionais exportadoras, o impacto da desvalorização foi altamente positivo. Especialmente no primeiro trimestre em que exportou a um câmbio que se aproximou de dois reais e vinte centavos por dólar, enquanto seus custos ainda estavam fixos em reais.

Em outro grupo, representado por empresas fabricantes de tecidos para a indústria do vestuário, também se verificou grande alento com a substituição de importações de roupas prontas que chegavam até contrabandeadas em grandes volumes. A desvalorização reduziu as importações de roupas e o contrabando, propiciando o início da retomada de produção da indústria brasileira de confecções, com reflexos positivos no campo social, pelos empregos que as confecções geram.

Naturalmente, perderam aquelas empresas que buscaram financiamentos em moeda forte mas, mesmo estas puderam compensar tais perdas com o incremento das exportações, o que também significa elevado benefício cambial para o país.

Números

O faturamento da Coteminas cresceu 46% em relação a 1998, mesmo percentual de crescimento verificado quantitativamente. Cinquenta e sete mil toneladas de fios, tecidos, malhas, camisetas, lençóis e toalhas foram vendidas no exercício de 1999 contra 39 mil toneladas colocadas em 1998.

Verifica-se também a manutenção da margem bruta que se situa em 30% das vendas líquidas em ambos os exercícios, ainda que a desvalorização cambial tenha provocado significativos aumentos dos custos (matéria-prima e muitos outros insumos guardam preços

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

atrelados ao dólar). O lucro bruto de 91 milhões de reais em 98, subiu para 135 milhões em 99, 48% de incremento.

O lucro operacional antes do resultado financeiro evoluiu 84%, passando de 36 milhões de reais em 98 para 67 milhões obtidos em 99.

As despesas de depreciação e amortização do exercício somaram 48 milhões de reais.

Os efeitos da desvalorização cambial foram totalmente absorvidos no resultado do exercício, sem diferimento de um real sequer para os exercícios futuros.

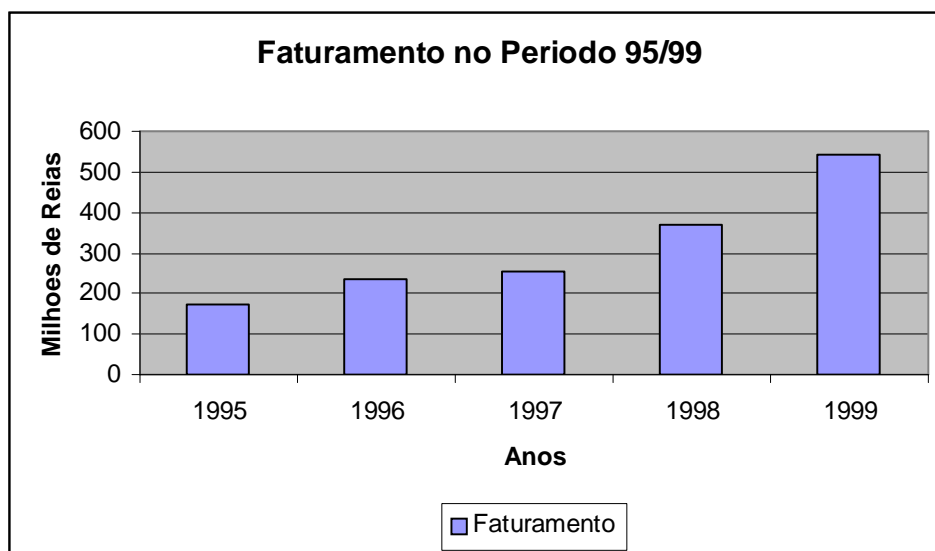
A Companhia encerrou o exercício apresentando liquidez corrente de 2,4, com ativo circulante de 473 milhões de reais e passivo circulante de 197 milhões.

O patrimônio líquido de 867 milhões de reais representa 73% dos ativos totais.

Investimentos

Dando prosseguimento ao programa de investimentos iniciado há cinco anos, a Companhia começa a auferir os resultados, quando demonstra a obtenção de crescimento médio anual de 33% no período 95/99. O faturamento em 1995 foi de 173 milhões de reais, de 235 milhões em 1996, em 1997 foi de 254 milhões, de 372 milhões em 1998 e de 544 milhões de reais em 1999.

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



Entendemos que a ampliação e conquista de novos mercados no exterior permitirá crescimento de volumes com significativos ganhos de produtividade e lucratividade, porque há espaço e infra-estrutura preparados para atender ao mercado crescente, com absoluta capacidade de competição.

Estamos examinando alternativas que nos permitam estar presentes no mercado externo, particularmente na Europa e nos Estados Unidos da América e, certamente, estaremos adquirindo marcas e estrutura de distribuição que nos facilitem as ampliações de nossa participação naqueles mercados a exemplo do que já realizamos na Argentina.

Perspectivas

O ano 2000 iniciou-se com otimismo e renovadas esperanças. A inflação se encontra sob controle, apesar da alta internacional do preço do petróleo. As contas do Governo continuam apresentando superávit primário e a política monetária, ainda que cautelosa e conservadora, já sinaliza para consistentes quedas das taxas de juros em futuro próximo, medida importantíssima para propiciar a retomada do crescimento da economia, absolutamente inadiável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

O crescimento do PIB, previsto em 4% para o ano 2000, poderá facilitar a evolução dos negócios da Companhia, elevando ainda mais o índice médio de crescimento que tem sido logrado nos últimos anos. Além disso, as exportações poderão ultrapassar 20% do faturamento.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Regulamentações Ambientais e de Segurança

A Companhia está sujeita a uma série de leis, regulamentos e requisitos de licença, em nível federal, estadual e municipal, relativos ao uso, armazenamento, descarga e descarte de subprodutos químicos resultantes de seus processos de fabricação, e da água empregada nos mesmos, bem como relativos à descarga e transporte do lodo originado de suas instalações de tratamento de efluentes, à emissão de poluentes atmosféricos provenientes de suas fábricas e à contaminação do solo e da água. De acordo com a Constituição Federal de 1988, as autoridades públicas federais, estaduais e municipais têm poderes para proteger o meio ambiente e impor sanções penais, civis e administrativas bem como para suspender ou fechar operações comerciais poluidoras em razão de inobservância da lei.

A IFC inspeciona periodicamente as instalações da Companhia. Em 1996, realizou análise ambiental das operações da Companhia no Estado de Minas Gerais. A análise indicou a existência um pequeno derramamento de óleo combustível e soda cáustica, o qual não resultou em quaisquer danos efetivos ao meio ambiente. Mas a IFC sugeriu a adoção de medidas corretivas para melhorar a estanqueidade do armazenamento de produtos químicos e óleo combustível, especialmente no que se refere às bombas, válvulas e sistemas de descarga da Companhia. Estas orientações foram obedecidas. No mais, a IFC aprovou as instalações da Companhia em Minas Gerais e nos demais Estados onde atua.

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

00315-8

22.677.520/0001-76

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	Vendas	
	1999	1998	1998	1999	1998
CONTROLADAS:					
Toália S.A Indústria Têxtil	61.440	12.972	-	15.079	8.405
Coteminas International Ltd.	43.355	36.628	-	-	-
Wentex International Ltd.	18.197	6.366	-	-	-
Toália S.A. Indústria Têxtil (Sucursal Argentina)	3.279	-	-	35.197	-
	-----	-----	-----	-----	-----
	126.271	55.966	-	50.276	8.405
	=====	=====	=====	=====	=====
COLIGADAS E ASSOCIADAS:					
José Alencar Gomes da Silva Com. Part.e Empreendimentos S.A.	-	285	-	-	-
ECOPAR - Emp. Com. e Par. Ltda.	-	97	-	-	-
ECONORTE - Emp. Construtora Norte De Minas Ltda.	-	376	-	-	-
Wembley S.A.	-	1.074	-	-	-
Wembley Palace Hotel S.A.	-	10	-	-	-
Wembley Factoring Ltda.	-	3	-	-	-
Empresa Nacional de Comércio, Crédito e Participações S.A. - ENCORPAR	-	-	488	-	-
Holtex Inc.	-	33	-	-	-
Innotex International Ltd.	460	645	-	-	-
Fazenda do Cantagalo Ltda.	-	341	-	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----
	460	2.864	488	-	-
	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos a longo prazo, cujos encargos, para coligadas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro. As transações comerciais são realizadas a preços usuais de mercado.

00315-8

22.677.520/0001-76

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, OBJETO, SEDE, FORO E PRAZO DE DURAÇÃO

- Artigo 1º - A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, é uma sociedade anônima que se regerá pelo presente Estatuto e pela Legislação em vigor.
- Artigo 2º - A sociedade tem por objeto a produção e comercialização de fios e tecidos, confecção de artigos têxteis em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no Mercado de Capitais.
- Artigo 3º - A sociedade tem sede e foro na Avenida Magalhães Pinto, nº 4.000, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, Escritório na Rua Aimorés, nº 981, bairro Funcionários, em Belo Horizonte (MG), podendo, a critério do Conselho de Administração, abrir, manter e extinguir filiais, agências, departamentos, escritórios ou depósitos em qualquer parte do território nacional ou no exterior.
- Artigo 4º - A sociedade tem prazo indeterminado de duração.

CAPÍTULO II

DO CAPITAL E DAS AÇÕES

- Artigo 5º - O Capital Social subscrito e realizado é de R\$ 725.992.400,17 (setecentos e vinte e cinco milhões, novecentos e noventa e dois mil, quatrocentos reais e dezessete centavos) representado por 4.128.286.760 (quatro bilhões, cento e vinte e oito milhões, duzentos e oitenta e seis mil e setecentos e sessenta) ações sem valor nominal, sendo: 2.176.597.891 (dois bilhões, cento e setenta e seis milhões, quinhentos e noventa e sete mil, e oitocentos e noventa e um) ações ordinárias, com direito de voto e 1.951.688.869 (um bilhão, novecentos e cinquenta e um milhões, seiscentos e oitenta e oito mil e oitocentos e sessenta e nove) ações preferenciais, sem direito a voto.

Parágrafo 1º-A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social, independentemente de reforma estatutária, em mais(dois bilhões) de

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

ações preferenciais e em mais 333.500.000 (trezentos e trinta e três milhões e quinhentos mil) de ações ordinárias sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a espécie, classe e quantidade de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as condições de subscrição, integralização e colocação.

Parágrafo 2º-As ações preferenciais não darão direito de voto a seus titulares, e gozarão das seguintes vantagens:

- a) Prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação;
- b) prioridade na distribuição de dividendos.
- c) recebimento de um dividendo mínimo de 2% (dois por cento) sobre a parcela do capital por elas representado.

Parágrafo 3º - A Companhia poderá emitir ações preferenciais sem guardar a proporcionalidade entre estas e as ordinárias, até que seja atingido o limite de 2/3 (dois terços) do total de ações emitidas.

Parágrafo 4º - As ações preferenciais sem direito a voto adquirirão o exercício desse direito se a sociedade, pelo prazo de 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos previstos neste Estatuto, direito que conservarão até o pagamento.

Parágrafo 5º - Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com o plano aprovado pela a sua assembléia geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações de sua emissão a seus administradores, empregados e/ou pessoas físicas que prestem serviços à Companhia ou sociedade sobre seu controle.

Artigo 6º - Uma vez satisfeitos os requisitos legais, as ações poderão ser representadas por títulos múltiplos ou cautelas que, provisoriamente, as substituam, os quais deverão ser assinados por dois diretores, sendo um deles o Diretor Presidente ou o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral, ou serem autenticadas com chancela mecânica, mediante reprodução exata das assinaturas dos referidos Diretores.

Parágrafo 1º - A sociedade poderá emitir, conforme o exigir o acionista, títulos múltiplos representativos das respectivas ações ou desdobrá-los, correndo as despesas por conta do acionista, a

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

preço não superior ao custo.

Parágrafo 2º - É facultado à sociedade suspender os serviços de transferências e desdobramento de ações e certificados para atender à determinação da Assembléia Geral, não podendo fazê-lo, porém, por mais de 90 (noventa) dias intercalados durante o ano, nem por mais de 15 (quinze) dias consecutivos.

Parágrafo 3º - A sociedade é obrigada a comunicar às Bolsas de Valores, nas quais as suas ações são negociadas, a suspensão transitória de transferências, conversões ou desdobramentos de ações e certificados, com 15 (quinze) dias de antecedência, aceitando os pedidos que forem apresentados em data anterior.

Artigo 7º - Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração será competente para deliberar sobre a emissão de ações ou bônus de subscrição, estabelecendo o modo de colocação dos títulos no mercado, se por subscrição pública ou particular, as condições de integralização, as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão das ações.

Parágrafo único - Poderão ser emitidas, sem direito de preferência para os antigos acionistas, ações, bônus de subscrição, e debêntures conversíveis em ações, desde que a respectiva colocação seja feita mediante venda em Bolsa de Valores ou subscrição pública ou ainda mediante permuta de ações em oferta pública de aquisição do controle, nos termos dos artigos 257 a 263 da Lei nº 6.404 de 15.12.1976.

Artigo 8º - O Conselho de Administração poderá aprovar a compra das ações da própria Companhia para manutenção em tesouraria ou cancelamento.

Artigo 9º - As ações em tesouraria na sociedade não terão direito de voto em quanto não forem novamente colocadas no mercado.

CAPÍTULO III

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 10 - A Assembléia Geral dos acionistas é o órgão soberano da sociedade.

Artigo 11 - A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á dentro dos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao término do exercício social e a Assembléia Geral Extraordinária sempre que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas.

Parágrafo único - A mesa que dirigirá os trabalhos da Assembléia Geral será presidida por um acionista, diretor ou não, eleito pelos presentes, o qual convidará outro acionista para secretariá-lo.

Artigo 12 - Todas as deliberações da Assembléia Geral serão sempre tomadas maioria de votos, ressalvadas as disposições legais.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 13 - A sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 14 - O Conselho de Administração será composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 12 (doze) membros, acionistas, residentes no País, sendo 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente, eleitos pela Assembléia Geral pelo prazo de 3 (três) anos e por ela poderá eleger um ou mais suplentes, que substituirão, em caso de impedimento ou falta, os Conselheiros titulares por ela indicados.

Parágrafo 1º - Seus membros farão jus a uma remuneração fixada pela Assembléia Geral e permanecerão nos cargos até a investidura do substituto, podendo ser reeleitos.

Parágrafo 2º - O Conselho de Administração reunir-se-á quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros devendo

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

sempre estar presente pelo menos dois terços de seus membros, para validade das deliberações.

Parágrafo 3º - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, sendo obrigatória a presença do Presidente e constarão de forma sumária, ou por extenso, no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração, sendo arquivadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, sempre que produzam efeitos perante terceiros.

Artigo 15 - Em caso de impedimento de qualquer membro do Conselho de Administração, e não havendo suplente, os remanescentes designarão um substituto temporário, que exercerá as funções até a primeira Assembléia Geral, na qual se elegerá o novo membro pelo tempo que faltava ao substituído.

Parágrafo único - Ocorrendo o impedimento de mais de 1 (um) membro, e não havendo suplente, imediatamente convocar-se-á a Assembléia Geral que deverá eleger os substitutos pelo tempo que faltar aos substituídos.

Artigo 16 - Compete ao Conselho de Administração:

- a) Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, assim como os critérios e planos que definam os princípios e a política da sociedade, no que se refere às atividades industriais, comerciais, financeiras e de administração;
- b) Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração e quaisquer outros atos;
- c) Convocar as Assembléias Gerais;
- d) manifestar-se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria;
- e) Deliberar sobre a emissão e colocação de ações e bônus de subscrição, dentro dos limites do capital autorizado, com audiência prévia do Conselho Fiscal se em funcionamento, e fazer as chamadas de capital;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

f) Deliberar sobre a oportunidade da emissão de debêntures, o modo de subscrição ou colocação e o tipo das debêntures a serem emitidas, a época e as condições do pagamento dos juros, da participação nos lucros e do prêmio de reembolso das debêntures, se houver, e a época e condições de vencimento, amortização ou resgate das debêntures;

g) Deliberar sobre a emissão de notas promissórias ("Commercial Paper");

h) Eleger e destituir os diretores da sociedade e fixar-lhes as atribuições;

i) Escolher e destituir os auditores independentes;

j) Atribuir a um diretor as funções de relações com o mercado, funções essas que poderão ser exercidas cumulativamente com outras funções executivas. Ao diretor prestar informações aos investidores, à CVM - Comissão de Valores Mobiliários e às Bolsas de Valores em que a sociedade tenha seus valores mobiliários negociados, nos termos da legislação pertinente;

k) Autorizar:

1. a aquisição, a alienação, o compromisso, a cessão, a permuta, a dação em pagamento, o arrendamento, a transmissão de posse e domínio de bens imóveis;

2. a hipoteca, o penhor, o ônus e gravames de bens imóveis, semoventes e móveis, títulos, apólices e todo e qualquer pertence;

3. a transmissão de direitos e ações, a confissão de dívidas e a prestação de fianças e garantias a obrigações de terceiros;

4. a aquisição, subscrição ou alienação de ações ou quotas representativas de capital de outras empresas de que participe;

5. a aplicação dos lucros apurados, conforme deliberação da Assembléia Geral e na forma deste Estatuto;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

6. a distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros, conforme apurados em balanços intermediários.

CAPÍTULO V

DA DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 17 - A Diretoria Executiva será composta por até 16 (dezesseis) membros, acionistas ou não residentes no País, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos, sendo, um Diretor Presidente; um Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral; três Diretores Vice-Presidentes; oito Diretores e três Diretores Adjuntos.

Parágrafo 1º - O Diretor Presidente, os Diretores Vice-Presidentes, bem como os demais Diretores, atuarão em total integração de propósitos e esforços em benefício dos interesses da sociedade.

Parágrafo 2º - Cada Diretor exercerá o cargo até a investidura do substituto.

Parágrafo 3º - Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de um terço, poderão ser eleitos Diretores.

Parágrafo 4º - No caso de ficar incompleto o quadro da Diretoria Executiva as funções serão acumuladas por qualquer um dos Diretores, sob a indicação do Conselho de Administração.

Parágrafo 5º - Os membros da Diretoria Executiva farão jus a uma remuneração que será fixada pela Assembléia Geral.

Artigo 18 - No exercício de suas funções, os Diretores, observadas as disposições definidas em Lei e neste Estatuto, agirão em perfeita harmonia, competindo ao Diretor Presidente:

- a) Convocar, instalar e presidir as reuniões da Diretoria;
- b) Supervisionar, coordenar, controlar e comandar a execução dos

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

respectivos planos relativos aos departamentos industrial, comercial, administrativo e financeiro definidos pelo Conselho de Administração;

- c) Preparar e fazer executar o orçamento anual da sociedade;
- d) Representar a sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- e) Manter ligação permanente entre a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração;
- f) Acumular funções de outros Diretores Executivos sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Ao Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral:

- a) substituir o Diretor Presidente em caso de ausência temporária ou impedimento;
- b) Representar a sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- c) Dirigir os departamentos Industrial, Comercial, Administrativo e Financeiro, praticando os atos necessários ao seu funcionamento regular.

Aos outros três Vice-Presidentes e demais Diretores:

- a) Exercer as atribuições fixadas pelo Conselho de Administração, em regimento interno ou fixadas pelo Diretor Presidente.;
- b) Acumular funções de outros Diretores Executivos, quando for indicado pelo Conselho de Administração.

Artigo 19 - Além das atribuições e poderes definidos em Lei e mencionados neste Estatuto, pode ainda a Diretoria, pela assinatura de um dos diretores Vice-Presidentes, ou de um dos

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Diretores ou ainda de um dos Diretores Adjuntos, sempre em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral no exercício de suas funções e, tendo em vista o interesse da Companhia, praticar os seguintes atos: assinar propostas de abertura de contas bancárias e movimentá-las, emitir e endossar cheques, fazer retiradas mediante recibos, por meio de cartas, solicitar saldos, extratos de contas e requisitar talões de cheques para uso da sociedade assinando os necessários recibos e dando quitação, movimentar a conta vinculada ao FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, receber quaisquer importâncias devidas à sociedade, assinando os necessários recibos e dando quitação, emitir, aceitar e endossar duplicatas, descontar, caucionar e entregar para a cobrança bancária, duplicatas, letras de câmbio, cheques e notas promissórias, assinando as respectivas propostas e borderôs, caucionar e descontar "Warrants", conhecimento de depósito de embarque, propor descontos, abatimentos e prorrogações de vencimento de títulos, protestar e entregar franco de pagamento.

Parágrafo único - É exigida a assinatura do Diretor Presidente e do Diretor Vice-Presidente, em conjunto, na constituição de procurador ou procuradores da sociedade, na delegação de poderes para representá-la ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, na contratação de empréstimos, assim como na celebração de contratos em geral, por instrumento público ou particular.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 20 - A sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembléia Geral. As atribuições e deveres do Conselho Fiscal, são os definidos em Lei e seus honorários serão fixados pela Assembléia Geral que os eleger.

CAPÍTULO VII

DO EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇOS, LUCROS E SUAS APLICAÇÕES

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Artigo 21 - O exercício social termina em 31 de dezembro de cada ano, quando se procederá ao levantamento das demonstrações financeiras da Companhia

Parágrafo 1º - Poderão ser levantados Balanços Semestrais, ou em períodos menores, e declarados dividendos intermediários à conta de lucros nele apurados, sempre a título de antecipação do dividendo obrigatório.

Parágrafo 2º - A Companhia poderá efetuar o pagamento de juros sobre o capital social a créditos dos dividendos anuais ou intermediários.

Artigo 22 - O lucro líquido apurado em Balanço nos termos da Lei nº 6.404/76 será distribuído da seguinte forma:

- a) 5% (cinco por cento) destinados ao Fundo de Reserva Legal até perfazer 20% (vinte por cento) do Capital Social;
- b) 1/3 (um terço) para pagamento de dividendos aos acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, observadas as vantagens legais e estatutárias atribuídas a cada espécie de ações, com a inclusão do resultado da equivalência Patrimonial das Controladas;
- c) Atendidos os preceitos e limite que estabelece a Lei, os Diretores terão o direito a uma participação de 10% (dez por cento) calculada nos termos do Artigo 190 da Lei 6.404/76, do período que remanescerem, distribuída a critério do Conselho de Administração;
- d) O saldo que houver, salvo deliberação da Assembléia Geral, será destinado a uma reserva para reforço do capital de giro e expansão dos negócios sociais que não poderá exceder o montante do capital social.

Parágrafo 1º - Os dividendos serão colocados à disposição dos acionistas no prazo de 60 (sessenta) dias da data de sua declaração, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral e, em qualquer caso, dentro do exercício social em que for declarado.

Parágrafo 2º - Os dividendos não reclamados, decorridos 3 (três)

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

anos do início de sua distribuição prescreverão em favor da sociedade.

CAPÍTULO VIII

DA LIQUIDAÇÃO E DOS CASOS OMISSOS

Artigo 23 - A sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, competindo à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação.

Artigo 24 - Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral dos Acionistas, com base na legislação aplicável à espécie.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

00315-8

22.677.520/0001-76

21.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76
NIRE nº 31300037312
Companhia Aberta

ATA DA SEXAGÉSIMA SEXTA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2000, NOS TERMOS DA LEI Nº 6.404/76 - ARTIGO 130, PARÁGRAFO 1º.

Data, hora e local: 23 (vinte e três) de novembro de 2000, às 15:00(quinze)horas, na sede da Companhia à Avenida Magalhães Pinto, 4.000, em Montes Claros-MG.

Presenças: Acionistas que representavam mais de 2/3 (dois terços) do Capital Social com direito de voto.

Mesa: Presidente, Luiz de Paula Ferreira
Secretário, Josué Christiano Gomes da Silva

Publicações: Edital de Convocação - "Minas Gerais" dias 11, 14, e 15/11/2000; "Gazeta Mercantil" dias 13, 14 e 16/11/2000 e "Jornal de Notícias", dias 11, 12 e 14/11/2000.

Ordem do Dia: a) Proposta do Conselho de Administração, sobre o aumento do capital social, de R\$725.992.400,17 (setecentos e vinte e cinco milhões, novecentos e noventa e dois mil, quatrocentos reais e dezessete centavos), para R\$800.000.000,00 (oitocentos milhões de reais), mediante a capitalização de reservas de capital e de reservas de lucros, no montante de R\$74.007.599,83 (setenta e quatro milhões, sete mil, quinhentos e noventa e nove reais e oitenta e três centavos), com a emissão de 1.155.920.293 (um bilhão, cento e cinquenta e cinco milhões, novecentos e vinte mil, duzentos e noventa e três) novas ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal e sem direito a voto; e,

b) Alteração do "caput" do artigo 5º do Estatuto Social, para refletir a nova expressão do capital social de R\$800.000.000,00 (oitocentos milhões de reais), que após a aprovação da emissão das novas ações preferenciais, sem direito a voto, será representado por 5.284.207.053 (cinco bilhões, duzentos e oitenta e quatro milhões, duzentos e sete mil

00315-8

22.677.520/0001-76

21.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

e cinqüenta e três) ações, sendo: 2.176.597.891 (dois bilhões, cento e setenta e seis milhões, quinhentos e noventa e sete mil, oitocentos e noventa e uma) ações ordinárias com direito de voto e 3.107.609.162 (três bilhões, cento e sete milhões, seiscentos e nove mil, cento e sessenta e duas) ações preferenciais, sem direito a voto.

Deliberações: Por unanimidade, foram discutidos e aprovados:

a) A proposta do Conselho de Administração, sobre o aumento do capital social de R\$725.992.400,17 (setecentos e vinte e cinco milhões, novecentos e noventa e dois mil, quatrocentos reais e dezessete centavos), para R\$800.000.000,00 (oitocentos milhões de reais), mediante a capitalização de reservas de capital e de reservas de lucros no montante de R\$74.007.599,83 (setenta e quatro milhões, sete mil, quinhentos e noventa e nove reais e oitenta e três centavos), com a emissão de 1.155.920.293 (um bilhão, cento e cinqüenta e cinco milhões, novecentos e vinte mil, duzentos e noventa e três)

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
continuação da ata da AGE realizada em 23.11.2000 fl.2

novas ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal e sem direito a voto, que serão distribuídas, sem nenhum custo, a todos os acionistas, possuidores de ações ordinárias e ações preferenciais na data da realização desta Assembléia Geral, à proporção de 28% (vinte e oito por cento) das respectivas participações no capital social. Estas novas ações, que não terão o direito a voto, gozarão de todas vantagens legais e estatutárias atribuídas à espécie, incluindo a percepção dos dividendos relativos ao exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2000.

b) A alteração do "caput" do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, que passa a ter a seguinte redação: "Artigo 5º - O Capital Social subscrito e realizado é de R\$800.000.000,00 (oitocentos milhões de reais), representado por 5.284.207.053 (cinco bilhões, duzentos e oitenta e quatro milhões, duzentos e sete mil e cinqüenta e três) ações, sendo: 2.176.597.891 (dois bilhões, cento e setenta e seis milhões, quinhentos e noventa e sete mil, oitocentos e noventa e uma) ações ordinárias com direito de voto e 3.107.609.162 (três bilhões, cento e sete milhões, seiscentos e nove mil, cento e sessenta e duas) ações preferenciais, sem direito a voto."

00315-8

22.677.520/0001-76

21.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

c) A publicação da ata a que se refere esta Assembléia Geral, na forma do artigo 130, parágrafo 2º da Lei nº 6.404/76.

Outros assuntos: Não havendo outro assunto a tratar, foram suspensos os trabalhos pelo espaço de tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, reiniciada a sessão, foi lida e aprovada por unanimidade e sem restrições.

Montes Claros-MG, 23 de novembro de 2000.

Luiz de Paula Ferreira, Presidente
Josué Christiano Gomes da Silva, Secretário.

Acionistas: Josué Christiano Gomes da Silva; José Alencar Gomes da Silva - Comércio, Participações e Empreendimentos S.A.; Wembley Sociedade Anônima; Econorte - Empresa Construtora Norte de Minas Ltda.; Ecopar - Empresa de Comércio e Participações Ltda.; Luiz de Paula Ferreira; Farpal Agropastoril e Participações Ltda.; Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI; Capital International Emerging Markets Fund; Capital International Latin American Fund; Emerging Markets Trust; Emerging Markets Growth, Inc.; Capital Guardian Emerging Markets Equity Fund for Tax-Exmpt Trust e João Batista da Cunha Bomfim.

Confere com o original:

Josué Christiano Gomes da Silva
-Secretário-

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	6
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	12
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	13
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	14
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	16
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	17
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	18
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	18
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	19
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	20
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	20
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	21
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	21
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	22
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	23
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	29
09	03	PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS	35
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	37
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	38
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	39
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	42
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	46
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	49
14	01	PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS	51
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA	56
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	59
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	62
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	64
18	01	ESTATUTO SOCIAL	66
		TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
		COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	
		WENTEX INTERNATIONAL LTD.	
21	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	80/082